

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**

**A
BALA
DE PRATA**

josé luiz ribeiro



Grupo
Divulgação
**Forum da Cultura
2018**

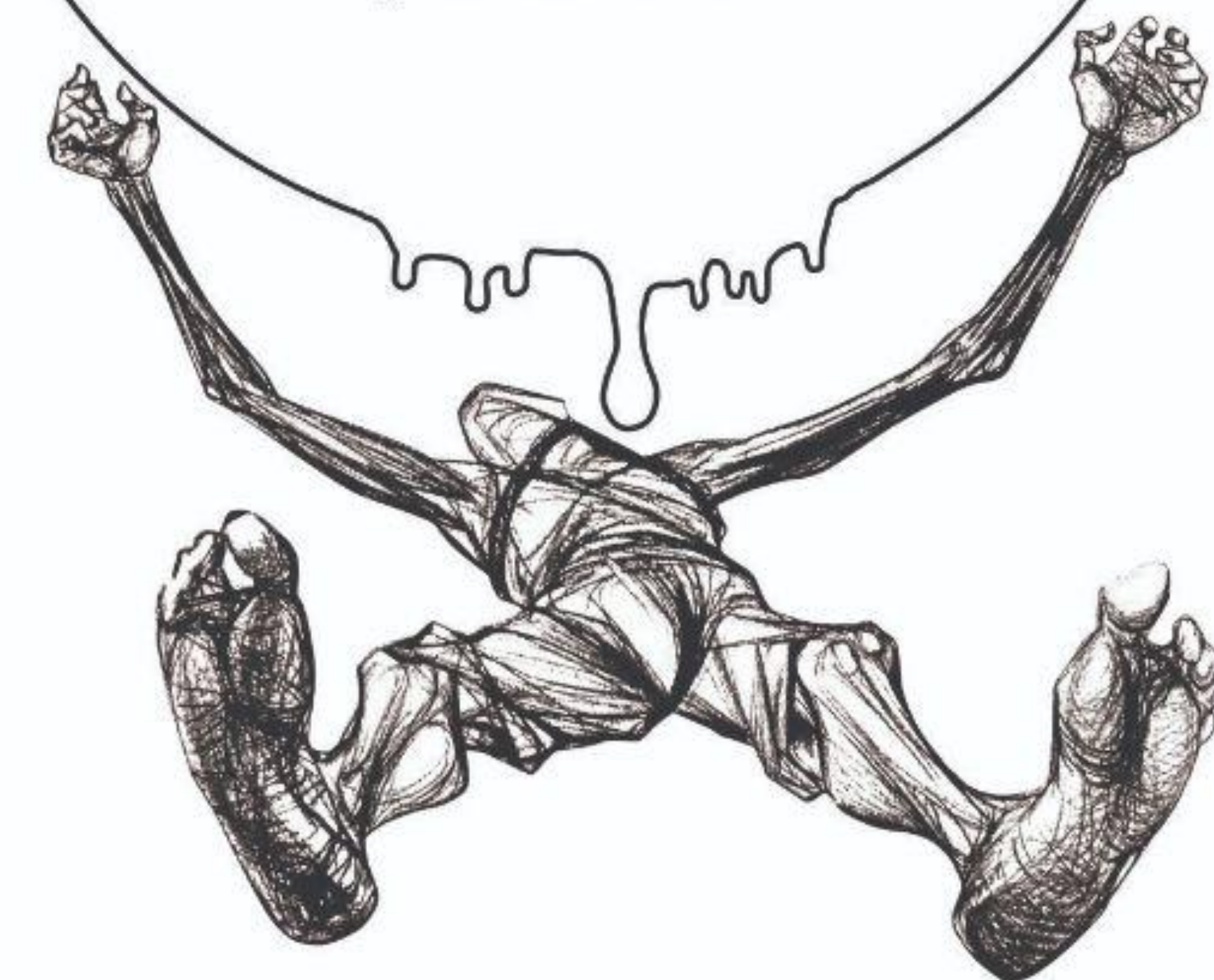
CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

52 anos de teatro para o povo

apresenta

A
BALA
DE PRATA

josé luiz ribeiro



Forum da Cultura
2018



O MUNDO RURAL E SUAS PROJEÇÕES DRAMÁTICAS

José Luiz Ribeiro

O teatro brasileiro, enquanto reflexo da trajetória de um país com colonização predatória e rural, traz a imagem do homem do campo como uma figura patética: ora ridícula, tipificada, ora como um sofredor nas garras de um colonizador de vidas e ideias. O drama da distância significativa entre campo e cidade é um traço de identidade em nossa primeira dramaturgia.

Os anos cinquenta do século XX vão fazer emergir na cidade figuras nascidas e consolidadas em diferentes manifestações rurais, até então desconhecidas ou desvirtuadas na cidade. O camponês ingênuo ou tolo que o meio urbano conhece passa a ser mostrado como um forte, um lutador por suas causas – o verdadeiro herói brasileiro, mesmo sob o autoritarismo de um coronelismo opressor.

Raquel de Queiroz, com seu “Lampião” (1953), e dramaturgos revelados pelos festivais de Paschoal Carlos Magno, como Ariano Suassuna com seu “O Auto da Compadecida”, vão iluminar as sendas desse filão dramático.

Aos poucos, essa travessia vai ressurgir mostrando conflitos entre o sertanejo, humilde e sofredor e o autoritarismo de coronéis e políticos. Duas peças demonstram esse antagonismo. À guisa de exemplo citamos o embate que gera o conflito dramático: a tentativa de Zé do Burro, de “O pagador de

promessas”, de Dias Gomes, de pagar a promessa considerada um pecado pelo poder religioso; e a trajetória de Severino, em “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Mello Neto, em direção à cidade, mostrando um rosário de penas do homem que vive no sertão fugindo de suas mazelas.

A voz do campo vai aparecer com mais força quando o Cinema Novo mostra esses embates. Mas o teatro também passa a ser utilizado como plataforma de reivindicações de direitos do camponês que trabalha na terra contra o dono da terra, personificado pelos coronéis e seus votos de cabresto.

A partir de então, vários autores recebem premiações nacionais e suas publicações passam a ser inventariadas e encenadas em outros centros. Ariano Suassuna dá voz a mamulengos, tipos populares e dramas da terra, como em “Uma mulher vestida de sol”, Joaquim Cardozo narra o Brasil com um bumba meu boi em “O coronel de Macambira” e Luiz Marinho retrata os conflitos da zona rural em “A incelença” e “A derradeira ceia”.

A temática rural acaba por inspirar autores consagrados no sul, como Dias Gomes, Oduvaldo Vianna Filho, Ferreira Gullar, Augusto Boal, Osman Lins e Jorge Andrade, dentre muitos outros.

Durante seus cinquenta e dois anos de vida o Divulgaçõ mergulhou em espetáculos sobre o tema. De “Cancioneiro de Lampião” a “A bala de prata”, o repertório do GD atesta montagens de “Vereda da Salvação”, de Jorge Andrade, “A incelença”, de Luiz Marinho, “Zé das Cova e Dona Morte”, “Girança” além de trabalhos inspirados em literatura de cordel. Falar desses conflitos é voltar às nossas raízes.

O HOMEM QUE VIVEU OS TEMPOS

Victor Dousseau

Em todas as civilizações foram contadas histórias. Elas ajudavam a construir a memória de um povo, e sobretudo, ajudavam por meio de uma narrativa, a expôr de forma objetiva o bem e o mal. Os homens se projetavam, se identificavam e refletiam sobre as palavras e ações das personagens.

José Luiz Ribeiro é um contador de histórias do nosso tempo. Muitas delas são reais e chegam ao palco por meio de seu olhar denunciador e de sua formação como jornalista. Sua iniciação no teatro começa na escritura. E ele faz sua estreia como dramaturgo em 1963, com o espetáculo “Brasil espaço/63”. Já na década de 1980, a frequência de textos originais aumenta por conta de uma necessidade do grupo em ter um repertório próprio e também por uma questão de adaptação aos variados elencos que a companhia já formava.

Com 168 textos encenados e várias premiações, José Luiz Ribeiro transita pelo universo infantil e adulto, circula com igual intensidade pela comédia e pelo drama em escrituras poéticas, épicas e dramáticas.

Em 2018, José Luiz celebra 55 anos de teatro fazendo o que mais gosta. Iluminando os caminhos de nossa aldeia com seu conhecimento sobre os fios que tecem a história. Como dramaturgo, contou a ascensão e derrocada de governos, criticou costumes e pode ter ajudado a plantar a dúvida na cabeça do espectador. Atuou na vida real como jornalista, professor, ator, diretor e iluminador. Um homem consciente de seu tempo e da necessidade de fazer o que precisava ser feito. Viu, viveu, escreveu e contou muita história. Ele foi e continua sendo fiel à sua causa.

Neste tempo em que se discute quem são os mocinhos e vilões da vida real, podemos ver no teatro que a questão é mais profunda do que parece e as angústias de nosso tempo já foram experimentadas e vivenciadas por nossos antepassados. Será que não mudamos nada ou a vida tem seus ciclos que não estão sob nosso controle?

Ainda não temos respostas para todas as questões, apenas perguntas. Muitas perguntas. E cada uma delas nos oferece reflexão a respeito de nossas palavras e ações. Estamos vivendo mais um momento marcante para o Brasil e já são contadas as histórias do nosso tempo. Teatro é um espaço de questionamento e reflexão constante. Estejamos atentos e vigilantes.

VERDES RAMAS

Renan Sousa

Uma bala de prata é o ponto de partida de um espetáculo regado a lágrimas, sutileza, reviravoltas e um desfecho que respira esperança. Pensar esse espetáculo é refletir sobre tudo aquilo que preenche, de forma positiva ou negativa, a essência da nossa sociedade. Quando um mistério se instala na vida das personagens (e também do público, que vivencia o espetáculo), a reflexão é uma consequência quase imediata.

Ao trazer a morte de um pai de família, o espetáculo coloca-se em uma situação quase filosófica: a vida, talvez, não dê os aparatos necessários para que uma situação desgostosa exija uma mudança. Mas a morte é capaz de fazê-lo, atuando como motor inicial, responsável por todo o desencadeamento do enredo e que acaba por afetar não apenas a família, que se vê desamparada diante de tal situação e vê a necessidade de se renovar, mas o entorno por completo, costurando as mais variadas histórias de vida das personagens que se contrapõem e se complementam, amadurecendo e se fortalecendo à medida que o mistério começa a ser destrinchado.

As personagens que brotam desse espetáculo são como um espelho da sociedade: a mãe e a filha, que se veem na necessidade de

usar o trabalho braçal para ajudar nos afazeres das terras; o filho mais novo, que passa a ter o irmão mais velho como um espelho do que o pai significava pra ele; o primo que transita do campo para a cidade (quase como começando a deixar de lado a vida no campo para focar na correria de uma vida que não é a vida rural) e outras tantas personagens que acabam moldando as várias essências da nossa sociedade, despontando do meio de um ambiente de igualdade e reconhecimento, que é o do meio rural – percebido até mesmo pelas cores usadas nas roupas, que puxam para o cinza ou um marrom quase terra e de pouca cor. Os trabalhadores da cooperativa, receosos com os rumos que as mortes no meio rural podem tomar; as mulheres, sempre solícitas e quase maternas; os poderosos, que não são afetados pela violência que assola a sociedade; e a necessidade de uma solução, que paira sobre as mentes pensantes de cada uma dessas personagens e de suas carências.

A morte amedronta, mas retira as escamas dos olhos. É quase como um mal necessário.

Mas não é um espetáculo sobre morte. É sobre as verdes ramas que brotam depois da chuva – é o sorriso aliviado que se espera do espectador depois de ter os olhos marejados. É um suspiro de otimismo.

É sobre esperança. Verde que te quero verde.



Vereda da Salvação (1992)



Girança (2000)



A dor da perda (*A bala de prata*)



A despedida (*A bala de prata*)



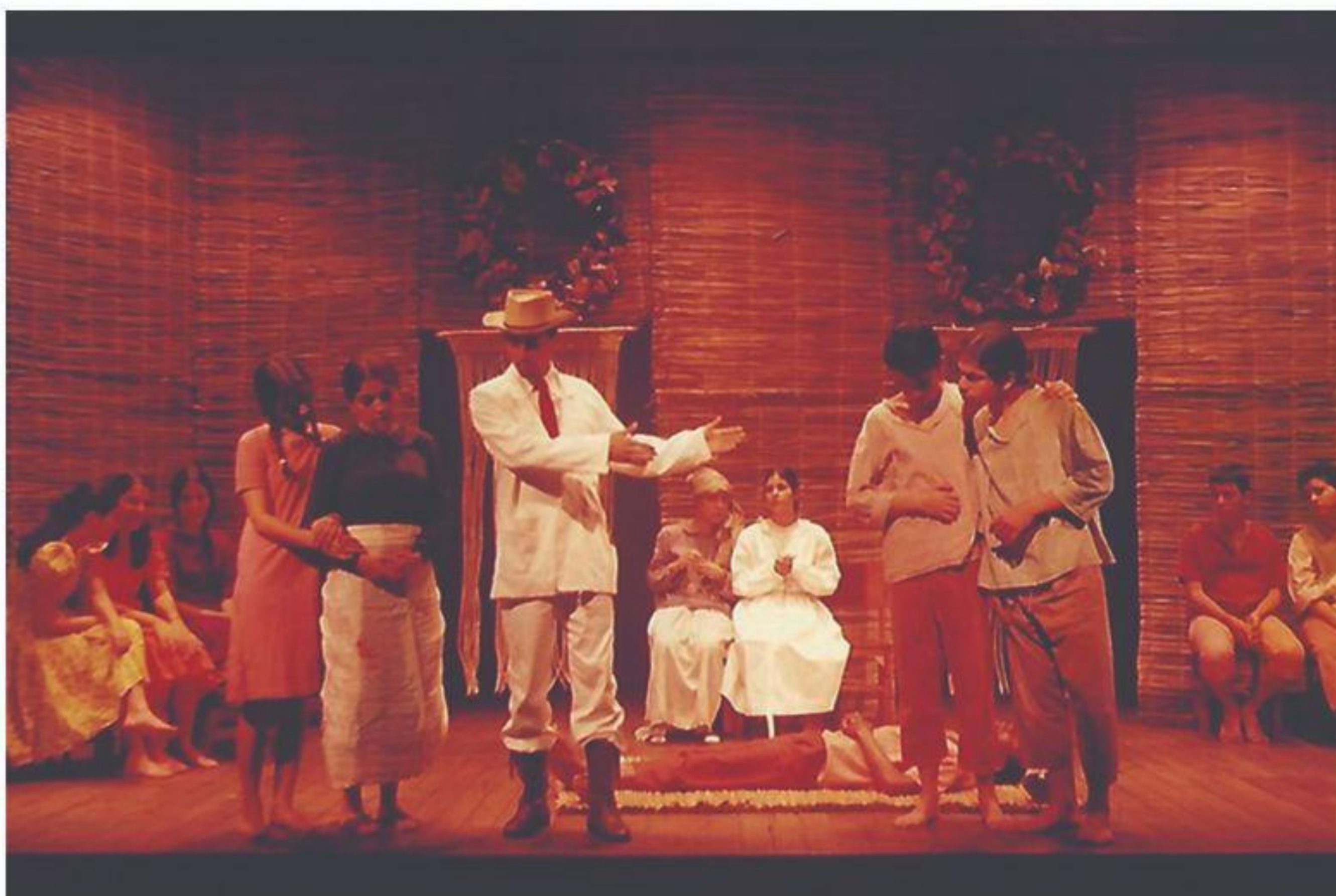
Os planos da vingança (*A bala de prata*)



Matadores de aluguel (*A bala de prata*)



Zé das Cova e Dona Morte (2003)



A incelença

GRUPO DIVULGAÇÃO - MOSTRANDO O CAMINHO DA DESCOBERTA

Lucas Lima

Levando arte e alegria à população de Juiz de Fora e região, o Grupo Divulgação caminha com o objetivo de enriquecer cada espectador que prestigia seus espetáculos. Com mais de 50 anos de existência, o GD consolida sua presença na história cultural de Juiz de Fora, tendo o Forum da Cultura como sede.

Com essa vivência o GD desperta no coração de cada membro o desejo de começar a trilhar seu próprio caminho de descoberta, caminho este que ensinará a cada um, de forma ética e moral, a se comprometer com o trabalho enquanto pessoa e ator.

O trabalho de formação que o grupo oferece nos ensaios, laboratórios de preparação das peças e até nas apresentações é de extrema importância para o desenvolvimento do ator/atriz. Nas produções dos espetáculos a presença de todos é fundamental. Todo trabalho é feito pelo próprio grupo, desde a costura dos figurinos, cenários, até a afinação da iluminação. Estar em grupo ajuda a fortalecer e a vincular a união pelo teatro. São

momentos de partilhas sinceras sobre a vida, sobre o amor pelo teatro e pelo grupo. Tantas histórias inusitadas e divertidas são contadas e resgatadas nos dias de trabalho coletivo, construtivo e poético.

O GD preza pelo crescimento de cada integrante seja no palco, na bilheteria ou parte técnica do espetáculo. O crescimento e a contribuição são ensinados pelo grande mestre José Luiz Ribeiro, que faz com que o amor e dedicação pelo teatro cresça a cada amanhecer. Os encontros diários do grupo são únicos e enriquecedores a cada dia, sempre saímos modificados e engrandecidos de alguma forma.

O exemplar “Breviário de Cena”, da querida parceira de cena Márcia Falabella, se tornou um guia durante todo este tempo presente no Divulgação. Não poderia deixar de expressar tamanho sentimento por palavras que refletem toda a caminhada enquanto pessoa e ator: “[...] o teatro se tornou mesmo uma espécie de sacerdócio. [...] vivenciamos nossa arte como uma profissão de fé.”

O Grupo Divulgação retrata em seus espetáculos críticas-sociais que provocam e convidam o espectador a questionar sobre a atualidade. Teatro é se remodelar a cada dia. Teatro é tribal. Grupo Divulgação é tribal, é caminho para o pensar, é amor, é cultura. O GD se mantém firme pelo amor ao teatro e pelo amor ao seu público.

QUEM CONHECE, ATESTA: O PÚBLICO FALA!

“Necessário para JF. Necessário para mundo.”

Jackie Glauber, 40, Jornalista

“Um exemplo de incentivo a arte, em particular a cênica, mas também um caminho de amor aos jovens.”

Rossana Zampa Varandas, 59, Psicóloga

“É um Oásis num deserto. Um Oásis de cultura e entretenimento num deserto de decepções que é o nosso país.”

Janice da Consolação Siqueira, 49, Projetista

“Um dos grupos essenciais ao teatro e à cultura de Juiz de Fora, graças ao trabalho de José Luiz Ribeiro e sua formação de atores, e plateia.”

Gustavo de Carvalho Melo, 42, Jornalista

“Ótima iniciativa de abordagem aos temas importantes para reflexão do público adulto e infantil.”

Wagner Luiz Alves, 30, Assistente Social

“É um grupo muito inteligente, sabe abordar os temas da vida e do cotidiano.”

Maria José Ribeiro, 73, Aposentada

“Grupo tradicional da cidade, cujo método ímpar é a divulgação e popularização do teatro na cidade.”

Luís Ângelo Gomes Nascimento, 59, Advogado

“Uma tradição cultural de Juiz de Fora, com suas mensagens sócio políticas ecoadas ao longo do tempo.”

Luizinho Lopes, 58, Músico

“O grupo tem uma iniciativa muito boa, pois recebe em seus espetáculos escolas públicas, que os dá um novo conhecimento.”

Naiara Sodré, 23, Auxiliar de Escritório

QUEM CONHECE, ATESTA: O PÚBLICO FALAI

“Sustentáculo de cultura local há mais de meio século. Excelente! Parabéns aos grandes sustentáculos, José Luiz, Márcia Falabella e todos os colaboradores.”
Maria Luíza de Souza, 67, Aposentada

“É ótimo. Tem essa linguagem de papel característico ao público. Já faz parte do patrimônio cultural de Juiz de Fora.”
Antônio N. Gutiérrez, 77, Aposentado

“Admiro muito o trabalho, tento vir sempre. Vocês são uns guerreiros por manter vivo o teatro da cidade! Sucesso!!”
Thaiza Gilbel Brouini, Jornalista

“Grupo que adota a arte pela arte como missão, contribuindo para a preservação do teatro como tradição na cidade.”
Abel Arbex Acaui, 35, Servidor Público

“Um grupo que batalha para continuar e perpetuar a cultura de chamar a população ao teatro.”
Hugo Santos da Cruz Fraga, 21

“É de grande importância na formação de atores e atrizes trabalhando e divulgando a cultura de Juiz de Fora.”
Marcília Maria das Graças Layer, 69, Professora

“Impressionado com o primor dos textos e das montagens.”
Cláudio Depes Tallon, 44, Advogado

“Dedicação sem restrições, que resulta em um trabalho permanentemente renovado com sucesso.”
Teresa Neves, 21, Professora

“Orgulho para a cultura na nossa cidade! Vida longa ao Grupo Divulgação”
Rafaela Alves P. Moraes, 32

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

A BALA DE PRATA

josé luiz ribeiro

Oscavo	Lucas Lima
Dolor	Márcia Falabella
Lia	Alícia Bretas
Tião	Renan Sousa
Osório	Lucas Barbosa
Santa	Paula Landim
Dr. Neves	Franklin Ribeiro
Marco	Washington Botelho
Martha	Andreza Dias
Miro	Victor Dousseau
Silva e Cego	Dowglas Mota
Deo	Rodrigo Luiz
Virgínia	Maria Cassani
Tilde	Bruna Valentim
Rato	Felipe Lopes
Vinte	Héber Córdova Pastor
Figurino	Malu Ribeiro
Preparo Vocal	Márcia Falabella
Cartaz	Franciane Lúcia
Fotos	Jesualdo Castro
Cenário, sonoplastia, desenho de luz e direção	José Luiz Ribeiro

Apoio: Bruno Crispi, Débora Limas, Emanuelle Tavares, Franciane Lúcia, Geovana Santiago, Marcus Saramela, Mariana Campello, Matheus Moreira, Tainá Varandas e Wylker Simões.

GRUPO DIVULGAÇÃO **REPERTÓRIO**

ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * **Coral Universitário** José Luiz Ribeiro (texto) * **Belmiro, Murilo e Pedro Nava** José Luiz Ribeiro (org.) * **Camões** José Luiz Ribeiro (sel.) * **Manuel, Bandeira do Brasil** Malu Ribeiro (org.) * **Molière** José Luiz Ribeiro * **Amor em verso e canção** * **O homem do século XX** * **Antologia da Mulher** * **Amor em verso e canção II** * **Nosso amor em verso e canção** * **Poemas operários** * **Poemineiros** * **Quatro poetas de Juiz de Fora** * **Verdes Tempos** José Luiz Ribeiro .

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * **O urso** Tchekov * **Bodas de Sangue** Federico García Lorca * **Electra** Sófocles * **Diário de um louco** Nicolai Gogol * **Pequenos burgueses** Máximo Gorki * **A visita da velha senhora** Dürremenmatt * **Escola de mulheres** Molière * **Escorial** Ghelderode * **Romanceiro da Inconfidência** Cecília Meireles * **Maria Stuart** Schiller * **A morta** Oswald de Andrade * **O patinho torto** Coelho Neto * **Yerma** Garcia Lorca * **Seis personagens em busca de um autor** Pirandello * **As criadas** Jean Genet * **A menina casadoira** Eugène Ionesco * **Pic-nic no front** Arrabal * **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Sganarello** Molière * **Lição de Molière** José Luiz Ribeiro * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **Farsa do Mestre Pathélin** Anônimo medieval * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Camus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov * **Esta noite**

se improvisa Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** García Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O Mercador de Veneza** William Shakespeare * **O santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **O burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **Il teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva a Nau Catarineta** Altimar Pimentel * **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O Círculo de Giz** Brecht/Ribeiro * **O Canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** William Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro * **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro * **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro * **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro * **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro * **A Visita** José Luiz Ribeiro * **O doente imaginário** Molière * **Cuidados de Amor** José Luiz Ribeiro * **Gritos Dissonantes** José Luiz Ribeiro * **A comédia da falha trágica** José Luiz Ribeiro * **Romeu e Julieta** William Shakespeare * **Sete Palmos** José Luiz Ribeiro * **Mamãe, me acode!** José Luiz Ribeiro * **1894 (O Major)** Artur Azevedo * **Circo Theatro Brazil** José Luiz Ribeiro * **A bala de prata** José Luiz Ribeiro.



-  grupodivulgacao.com.br
-  twitter.com/grupodivulgacao
-  facebook.com/grupodivulgacao

AGRADECIMENTOS:

Prof. Dr. Marcus Vinícius David, Magnífico Reitor da UFJF; Prof^a. Dr^a. Girlene Alves da Silva, Vice-reitora da UFJF, Prof^a Dr^a Valéria Faria, Pró-Reitora de Cultura da UFJF; Prof. Dr. Flávio Lins Rodrigues, Diretor do Forum da Cultura/UFJF; funcionários do Forum da Cultura/UFJF

Aos que, durante esses 52 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO.”
García Lorca